



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Recife

Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão

Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo

JOHN VITOR DE MELO

**DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO:  
um roteiro turístico literário pela poesia Recifense**

Recife

2022

JOHN VITOR DE MELO

**DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO:  
um roteiro turístico literário pela poesia Recifense**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Edvânea Maria da Silva.

Recife

2022

M528c  
2022

Melo, John Vitor de  
Do clássico ao contemporâneo: um roteiro turístico literário pela poesia Recifense ./  
John Vitor de Melo. --- Recife: O autor, 2022.  
51f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cursos Superiores. - DACS, 2022.

Inclui Referências, apêndices e anexos.

Orientador:a Professora Dra. Edvânea Maria da Silva

1. Turismo. 2. Literatura. 3. Cultura. 4. Turismo Literário. 5. Recife I. Título. II. Silva, Edvânea Maria da (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)

**DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO:  
um roteiro turístico literário pela poesia Recifense**

Recife, 05 de outubro de 2022

---

Profa. Dra. Edvânea Maria da Silva – IFPE

Orientadora

---

Prof. Me. Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos – IFPE

Examinador Interno

---

Prof. Dr. Adriano Carlos de Moura - IFPE

Examinador Externo – IFPE

Recife

2022

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a disposição e empenho na orientação deste trabalho de conclusão à Prof. Edvânea Maria e, por meio dela, estendo minha gratidão aos meus professores de Gestão de Turismo, que contribuíram para o meu processo de aprendizado ao longo do curso.

A minha turma de Gestão de Turismo (2019.1, Manhã), pela nossa troca de conhecimento nos últimos anos. A Bráulio Moura, representante do Olha! Recife, pela solícitude em responder a meus questionamentos para a construção deste roteiro.

A minha avó, Dona Nena; minha mãe, Sandra; a meu melhor amigo, Wesley; a minha companheira de trajeto nas manhãs, Lays, e a todos os meus familiares e amigos que me apoiaram de alguma maneira, quer seja com uma oração, quer seja com um biscoito ou uma pipoca, quer seja, ainda, com um cuidado, uma conversa para espalhar para que eu pudesse chegar até o fim deste curso.

A todas as pessoas que me apoiaram: do motorista de ônibus que esperou um pouco mais quando eu estava atrasado às pessoas (inclusive desconhecidas) que me acordaram na hora de descer do ônibus, pois eu estava exausto de acordar tão cedo.

Por último e mais importante, agradeço ao bom Deus, autor da minha vida, por escrever cada linha dessa história com tanta magnificência. E, também, à intercessão amorosa da Virgem Maria. Minhas palavras seriam muito pouco para agradecer a sua bondade e a todas as oportunidades e inspirações que me concedeu para conclusão de mais esta etapa. Seja feita, louvada e eternamente exaltada a justíssima, altíssima e amabilíssima vontade de Deus em todas as coisas.

## RESUMO

O presente trabalho é uma proposta de roteiro turístico com o intuito de divulgar e promover manifestações artísticas literárias e atrativos turísticos da cidade do Recife. Para isto, sugere-se a criação de um roteiro que vise possibilitar a visitação de elementos/espços culturais, de modo que tanto o visitante quanto o residente conheçam a vida literária e turística da capital pernambucana. Antes, convém destacar que o projeto se desenvolveu através de pesquisa bibliográfica acerca das áreas Turismo e Literatura (OMT, 2022; ALMEIDA, 2019; AGUIAR, 2009), da análise e seleção de textos, da pesquisa sobre expressões culturais (BARBOSA, 2019), além da compreensão de procedimentos técnicos para elaboração de roteiros (BRASIL, 2007). Baseando-se nos resultados, pôde-se observar que existe uma lacuna na prática do turismo literário e conclui-se que o roteiro proposto pode suprir parte desta falta. Por fim, entende-se que o projeto poderá possibilitar a troca de conhecimento entre os participantes, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento de visitantes e residentes.

**Palavras-chave:** Turismo. Literatura. Cultura. Turismo Literário. Recife.

## **ABSTRACT**

The present work is a proposal of a tourist itinerary with the purpose of divulging and promoting literary artistic manifestations and tourist attractions of the city of Recife. For this, it is suggested the creation of a script that aims to enable the visitation of cultural elements/spaces, so that both the visitor and the resident get to know the literary and tourist life of the capital of Pernambuco. Before, it is worth mentioning that the project was developed through bibliographic research about Tourism and Literature (OMT, 2022; ALMEIDA, 2019; AGUIAR, 2009), the analysis and selection of texts, the research about cultural expressions (BARBOSA, 2019), besides the comprehension of technical procedures for the elaboration of itineraries (BRASIL, 2007). Based on the results, it can be observed that there is a gap in the practice of literary tourism and it can be concluded that the proposed itinerary can supply part of this gap. Finally, it is understood that the project can enable the exchange of knowledge among participants, contributing to strengthen the sense of belonging of visitors and residents.

**Keywords:** Tourism. Literature. Culture. Literary Tourism. Recife.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – PASSEIO DO <i>OLHA! RECIFE A PÉ</i> NA PRAÇA DOM VITAL – CENTRO DO RECIFE.....	28
FIGURA 2 – RUA DO BOM JESUS NO BAIRRO DO RECIFE.....	32
FIGURA 3 – VISTA AÉREA DA ILHA DE DEUS.....	33
FIGURA 4 – DESFILE DO GALO DA MADRUGADA – PRINCIPAL BLOCO DE RUA DO RECIFE.....	34
FIGURA 5 – ESCULTURA DE MANUEL BANDEIRA NA RUA DA AURORA .....	35
FIGURA 6 – ESCULTURA DE CHICO SCIENCE NA RUA DA MOEDA .....	36
FIGURA 7 – PASSEIO DE CATAMARÃ NO RIO CAPIBARIBE EM FRENTE AO MARCO ZERO.....	37
FIGURA 8 – IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO .....	43



## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – PROGRAMAÇÃO DO ROTEIRO .....	38
QUADRO 2 – CRONOGRAMA DO PROJETO .....	40
QUADRO 3 – RECURSOS HUMANOS .....	41
QUADRO 4 – RECURSOS MATERIAIS .....	41
QUADRO 5 – ORÇAMENTO TOTAL DO EVENTO .....	44

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 O TURISMO E A LITERATURA NA HISTÓRIA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Turistando na História .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Passeando pela Literatura .....</b>	<b>17</b>
<b>3 A LITERATURA NO TURISMO .....</b>	<b>22</b>
<b>4 DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO: UM ROTEIRO TURÍSTICO LITERÁRIO PELA POESIA RECIFENSE.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 Organização e Metodologia.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1.1 Caracterização Histórica do Recife .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1.2 Caracterização Turística do Recife.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1.3 Avaliação dos Atrativos.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1.4 Estruturação do Roteiro .....</b>	<b>34</b>
<b>4.2 Cronograma .....</b>	<b>39</b>
<b>4.3 Recursos: Humanos e Materiais .....</b>	<b>41</b>
<b>4.4 Parcerias .....</b>	<b>41</b>
<b>4.5 Marketing e Divulgação .....</b>	<b>42</b>
<b>4.6 Orçamento .....</b>	<b>44</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme estudos da Organização Mundial do Turismo (OMT), o Turismo é conceituado como um conjunto de atividades técnicas cujo objetivo é prestar serviços a turistas e excursionistas com a intenção de aproveitar o tempo livre e ocioso. Vale ressaltar que a adesão do viajante à prática turística influencia na compreensão do local que este ocupa na sociedade. Através de diferentes motivações, o turista é compreendido dentro de segmentos que auxiliam os agentes turísticos a entenderem a oferta e a demanda na atividade do setor.

Dentre os segmentos do turismo, o chamado Turismo Cultural pode ser considerado um dos principais segmentos, pois a vivência do conjunto de elementos do patrimônio histórico, cultural e de eventos, destaca-se como a principal motivação para uma viagem turística. Dentre os elementos da cultura, a Literatura, transmitida não só pelos textos escritos, mas também pela oralidade, entre gerações ao longo dos séculos, tem um papel de extrema relevância. A literatura, quando em diálogo com o turismo, dá origem ao Turismo Literário, modalidade que destaca lugares, eventos e a vida de autores relacionados a textos literários. Desse modo, ao unir estas duas atividades, pode-se vivenciar presencialmente os cenários descritos nos textos literários, transformando a experiência que se tem com o turismo e com a literatura, elevando-a a um novo sentido.

A leitura do texto literário faz conhecer outros mundos, quer sejam fictícios, quer sejam reais. Tome-se como exemplo a experiência da leitura dos romances de Jorge Amado, cujas obras descrevem cenários realistas em seus textos. Tais descrições inserem o leitor na narrativa e motivam a viagem para conhecer estes locais. A pesquisa deste trabalho teve início, inclusive, devido à experiência de leitura das obras do escritor baiano.

Buscando histórias que descrevessem o Recife com seus inumeráveis atrativos turísticos no cenário nacional – a exemplo das pontes, praças, parques, o frevo e o maracatu, o carnaval, os rios, a gastronomia, dentre outros –, à maneira de Jorge Amado, e na tentativa de alargar esta visão, este trabalho propõe a elaboração de um roteiro turístico com foco na literatura recifense, unindo as expressões literárias da poesia clássica do centro às manifestações poéticas contemporâneas da periferia, especificamente na zona sul da cidade.

Como contribuição social, este projeto busca envolver a comunidade local no cenário turístico do Recife, através dos textos literários e da poesia, para gerar o sentimento de pertença na população, fazendo com que preservem de modo mais expressivo o patrimônio cultural inserido em sua realidade cotidiana. A elaboração de um roteiro turístico trará para a indústria do Turismo, mais uma oportunidade de vivenciar a prática turística e desenvolvê-la. Utilizando-se das manifestações da arte literária em sua construção, o intuito é fomentar igualmente tanto as atividades do turismo, quanto as da literatura.

Para elaborar este roteiro turístico com ênfase na literatura recifense, será necessário primeiramente identificar textos e expressões artísticas literárias que possuem o Recife como cenário e artistas que se destacam nas comunidades pelo seu trabalho. Depois disso, esses textos e expressões serão selecionados e agrupados em atrativos para que, deste modo, possa ser criado um itinerário baseado nas obras e autores identificados e selecionados.

Diante do exposto, o desenvolvimento deste trabalho está dividido em três partes: a primeira sobre *o Turismo e a Literatura na História* irá apresentar conceitos e descrever evoluções de ambas as áreas ao longo dos séculos. A segunda parte abordará a relação da *Literatura no Turismo*; e, na terceira, será desenvolvido o roteiro turístico literário *Do Clássico ao Contemporâneo: Um Passeio pela Poesia Recifense*.

O tópico que trata de histórico e conceitos está subdividido em duas partes: uma com ênfase no turismo; outra, na literatura. O *Turistando na História* desenvolverá o conceito e a linha do tempo da atividade turística no mundo desde a Grécia Antiga até os dias atuais, bem como a atividade se desenvolveu no Brasil e no estado de Pernambuco. Em *Passeando pela Literatura*, serão discutidas as primeiras narrativas da criação em algumas civilizações, passando pela época da antiguidade clássica com a mitologia Greco-Romana e das correntes filosóficas da nova era até chegar no cânon da Literatura ocidental e toda a sua relação com o turismo e as viagens.

No capítulo seguinte, será apresentada a relação da literatura com o turismo, ao mesmo tempo em que se exemplifica com expressões e manifestações artísticas, e o desenvolvimento do turismo literário dentro do segmento do turismo cultural.

Por fim, no quarto e último capítulo abordará a elaboração e execução do roteiro turístico proposto através de alguns pontos: as estratégias de ações, a programação,

os recursos que serão utilizados, a orçamentação e o plano de divulgação. Além destes pontos, será descrita a construção de um roteiro segundo diretrizes e normas do Ministério do Turismo Brasileiro.

## 2 O TURISMO E A LITERATURA NA HISTÓRIA

### 2.1 TURISTANDO NA HISTÓRIA

O turismo constitui-se como um conjunto de atividades técnicas com o objetivo de prestar serviço a pessoas que têm a intenção de aproveitar o tempo ocioso, nos fins de semana, férias e feriados para viajar. Motivadas pela oportunidade de lazer, aderem ao turismo. Convém ressaltar que tal adesão influencia no comportamento do viajante, estreitando a distância física e cultural, oportunizando a compreensão do lugar que, enquanto cidadão, ocupa na sociedade. Etimologicamente, o conceito de Turismo seria “viagem de descoberta, de exploração, de reconhecimento” (OLIVEIRA, 2002, p. 17).

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT),

o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que implica no deslocamento de pessoas para países ou locais fora do seu ambiente habitual para fins pessoais ou empresariais/profissionais. Essas pessoas são chamadas de visitantes (que podem ser tanto turistas quanto excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo tem a ver com suas atividades, algumas das quais envolvem gastos turísticos (OMT, 2022).

De acordo com historiadores, a origem do termo não é precisa, porém há registros no hebreu antigo. Deste modo, sua origem remonta ao ano de 776 a.C., em Atenas na Grécia Antiga, com a primeira edição dos Jogos Olímpicos. E, logo depois, com a descoberta de águas termais. Nesse período, ocorreram as primeiras viagens com a motivação de encontrar a cura do corpo e o descanso do espírito (OLIVEIRA, 2002, p. 17).

Com o surgimento do Império Romano, as viagens por esse território, foram viabilizadas com a construção de novas estradas, que permitiam aos romanos satisfazerem seus desejos de lazer, comércio e visita a outras regiões distantes. Visando a esse novo cenário, foram instaladas hospedarias e centros termais, que serviam de apoio aos viajantes ao longo do caminho. Entretanto, quando o Império Romano foi invadido pelos povos bárbaros, em 476 d.C., marcando seu fim, as estradas foram destruídas, o comércio e as viagens de prazer declinaram (OLIVEIRA, 2002, p. 18).

Oliveira afirma que, no século VI, surgiu uma nova motivação para viagens: as peregrinações religiosas. Cristãos se dirigiam a Roma, sede do catolicismo, e a Jerusalém, cidade onde – de acordo com a tradição cristã – viveu Jesus Cristo, Deus e Homem, fundador da Igreja Católica, em seus últimos dias de vida humana. Muçul-

manos viajavam com frequência a Meca, sede da religião maometana. Quando Jerusalém foi tomada pelos turcos, e estes impediram a peregrinação de cristãos a cidade, surgiu um novo local: Santiago de Compostela, na Espanha, onde foram encontrados os restos mortais do apóstolo de Jesus, São Tiago Maior (OLIVEIRA, 2002, p. 19).

Da cidade espanhola, surgiram serviços de atendimento ao viajante, como serviços de câmbio (troca de moedas) e o primeiro guia turístico impresso de como chegar a Santiago, saindo da França. Anos mais tarde, foram organizadas as cruzadas, que tinham o intuito de recuperar Jerusalém dos otomanos; com isso, os deslocamentos se intensificaram, e as pousadas que abrigavam os exércitos ao longo do caminho, se tornaram fonte de renda, pois passaram a cobrar dinheiro para pernoite (LICKORISH, 2000, p. 23-24).

No fim da Idade Média, expulsos de Jerusalém, os turcos partiram em direção a Constantinopla (atual Istambul), fazendo surgir a necessidade de encontrar caminhos para o Oriente. Oliveira (2002, p. 19-20) diz que, inicia-se, assim, o período das Grandes Navegações, viagens transoceânicas de longo curso no período antecedente ao turismo moderno. Portugal e Espanha foram os primeiros, e logo depois as grandes nações europeias seguiram seus exemplos. Neste período, foram colonizados novos territórios, dentre eles o Brasil, no ano de 1500 (LICKORISH, 2000, p. 24).

No século XVI, popularizaram-se viagens de lazer de curta duração, conhecidas como *Petit Tour*, roteiro que compreendia do Vale do Loire a Paris, e o *Grand Tour*, “viagem educacional empreendida por jovens aristocratas britânicos, que visitavam as principais cidades da Europa” (LICKORISH, 2000, p. 25). No século seguinte, com a revolução industrial e a reforma protestante, a sociedade começava a se organizar de maneira diferente. O capitalismo e o humanismo ateu passaram a modificar a motivação do turismo, que agora era visto como uma maneira de se obter uma boa educação.

Com o advento do chamado “turismo romântico”, no século XIX, a contemplação da natureza, a apreciação das paisagens e a necessidade do descanso se tornaram a nova motivação, já que a revolução industrial diminuía a qualidade de vida dos trabalhadores, causando grande desgaste psicológico e físico, motivando o descanso.

É preciso ressaltar que o desenvolvimento das estradas de ferro para o transporte de pessoas possibilitou também a atividade turística. Viajar se tornou mais barato e mais rápido; neste contexto surge a primeira agência de viagem do mundo, em 1840, a Agência Abreu, de origem portuguesa. Um ano depois é fundada a Thomas

Cook & Son, administrada pelo chamado pai do turismo moderno, Thomas Cook, agente que revolucionou a história da atividade na Europa. Esse século foi determinante para o setor turístico, e vários fatores positivos contribuíram para seu desenvolvimento. Nesse sentido, convém “ouvir” Oliveira (2002, p. 26):

Uma série de outros fatores contribuíram para que o turismo continuasse a desenvolver-se durante o século XIX: foi aumentada a segurança nos países visitados, foram criadas as polícias de fronteira, as cidades passaram a ter água e esgoto tratados. O risco de cólera e de tifo diminuiu. A elevação do índice de alfabetização teve enorme importância, pois as pessoas liam mais jornais. A informação contida nos mesmos estimulava o desejo de viajar. Os trabalhadores reivindicaram mais tempo de lazer e adquiriram o direito a férias remuneradas. Assim, a melhoria nos meios de transporte e na vida das cidades e o trabalho nas fábricas que substituiu o trabalho doméstico foram os fatores que transformaram o turismo num fenômeno mundial de massas. Na década de 1850, foram publicados muitos guias de viagens que auxiliavam os viajantes, não só fornecendo informações sobre as distâncias, os caminhos e as atrações, como também explicando, como vimos, até de forma romântica, sobre os locais visitados.

No século XX, o turismo já estava bem organizado e, apesar do período entre-guerras, não parou de crescer. Os automóveis se popularizaram, facilitando viagens seguras e econômicas por terra, inclusive para os menos favorecidos. Após a segunda grande guerra, o turismo precisou parar, mas voltou com um grande aliado, o avião; e, com ele, as companhias aéreas. Nesse século ainda, surgem cassinos, hotéis de luxo, restaurantes e lojas sofisticadas para ocupar o tempo de férias dos visitantes.

Com o turismo, as distâncias foram encurtadas, e culturas distantes puderam se aproximar. A atividade consolidou-se como uma das principais geradoras de emprego e renda, inclusive no Brasil. Embora seja utilizado para fins turísticos desde sua colonização, a atividade só começou a tomar forma no período imperial, com a chegada da corte portuguesa e a vinda de imigrantes europeus, propiciando visitas programadas, instalação de ferrovias, e a construção de hotéis e restaurantes. Segundo Queiroz, as primeiras cidades a recepcionarem turistas no Brasil foram: Petrópolis, no Rio de Janeiro; Poços de Caldas, em Minas Gerais; e, em São Paulo, Campos do Jordão. Estas cidades ficavam próximas a capital do império que, na época, era a cidade do Rio de Janeiro (QUEIROZ, 2011)<sup>1</sup>.

Já no período republicano, em 1907, a agência de Thomas Cook organizou a primeira excursão internacional para o Brasil. Com os turistas chegando, o incentivo à atividade aumentou. Nesse período, foram construídos vários hotéis, dentre eles o

---

<sup>1</sup> O texto não possui paginação.



Copacabana Palace. Estes estabelecimentos eram bastante conhecidos, pois tinham a função de cassino, o que era muito comum até a proibição dos jogos de azar em 1946.

Em 1923, a Sociedade Brasileira de Turismo encarregou-se de promover o turismo para fora do país, um dos grandes feitos foi a divulgação da maior festa popular brasileira, o Carnaval. Segundo Queiroz, o resultado foi uma quantidade significativa de navios transatlânticos, durante a folia de Momo, nos portos brasileiros. Anos depois, a sociedade mudou seu nome para Touring Club do Brasil, e foi encarregada pelo governo federal para desenvolver o turismo no país (QUEIROZ, 2011).

Durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que possuía uma secretaria para a promoção do turismo. Nesse período, foi instalada a Agência Geral de Turismo, primeira agência de turismo brasileira, fruto do DIP. Em 1946, um ano após a saída do presidente Vargas, os jogos de azar foram proibidos, e os estabelecimentos de hospedagem que possuíam cassinos, tiveram que mudar o foco motivacional para atrair visitantes.

O Brasil passou, então, a chamar a atenção do mundo, em 1950, ao sediar a Copa Mundial de Futebol. Além disso, os títulos da seleção brasileira neste mesmo esporte (em 1958 e 1962); a construção da nova capital federal (Brasília); e a descoberta do petróleo contribuíram ainda mais para desenvolver a atividade turística. Em 1958, foi criada a Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR) e, em 1966, foram criados o Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), ambos com a função de promover a atividade turística.

Em 1971, foram instaladas as primeiras faculdades de turismo no Brasil: a primeira em São Paulo, na atual Universidade Anhembi-Morumbi. Nas duas décadas seguintes, importantes leis foram criadas para regulamentar a atividade turística, sendo incluída até na Constituição Federal de 1988, como um fator de desenvolvimento social e econômico. E, em 1993, a profissão de guia de turismo foi reconhecida legalmente.

Em 1994, foi posto em prática o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), com a proposta de descentralização da atividade; porém tal proposta não funcionou em alguns lugares devido à falta de profissionais qualificados. Em 2003, foi criado o Ministério do Turismo (MTur), que ajudou ainda mais a regulamentar a atividade no país, aprovando a Lei Geral do Turismo nº 11.771/2008, bem como promovendo a criação de projetos que desenvolvem a atividade até os dias atuais.

Em contexto regional/local, Pernambuco e sua capital Recife – com suas praias, rios, história e diversidade cultural – vêm atraindo visitantes de todo o mundo. E, desde a década de 30, a atividade turística no estado vem sendo discutida, a partir da publicação do jornalista Mário Melo, em janeiro de 1935, que assim escreveu:

Iniciado o turismo aqui, será uma espécie de moto-contínuo. Cada visitante se converterá em propaganda e não cessará mais o comércio de vindas e idas de pessoas que desejam conhecer o que Pernambuco tem para apresentar. (MELO, 1935 apud MARROQUIM, 2011, p. 3)

E o jornalista estava certo, pois surgiram algumas instituições privadas, responsáveis pelo fomento do turismo, como o Rotary Club que promovia excursões pela cidade com seus visitantes. Em 1939, é aberta a Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo (DEPT), da Prefeitura do Recife, que tinha como objetivo estruturar o turismo na cidade. Seu primeiro ato foi a elaboração de um censo hoteleiro recifense, seguida do desenvolvimento de estruturação no receptivo de visitantes, onde passaram a ser recebidos com honrarias oficiais (MARROQUIM, 2011, p. 3).

A título de exemplo, a chegada de um cruzeiro norte-americano suscitou a elaboração de elementos que tornassem a cidade um destino turístico de fato, não sendo apenas um local de passagem, gerando renda para a população e o estado. Porém, tais esforços não foram suficientes, visto que o setor privado não tinha interesse em tal atividade. Diante disso, os interesses da DEPT se voltaram ao turismo doméstico, já que o internacional seria mais dispendioso. Foi constatada a necessidade de ajuda para desenvolver o turismo interno, e a solução foi a abertura de agências de viagens que tivessem esse objetivo de fomento; com isso, a DEPT ficou responsável de conseguir incentivos fiscais para essas empresas (MARROQUIM, 2011, p. 4).

Olhando para as primeiras décadas do século XXI, pode-se ver que Recife se consolidou como destino turístico de alta qualidade, cenário possibilitado através da instalação de uma rede hoteleira de bom porte, de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do turismo, e dos reconhecimentos internacionais, como o título de Cidade com Turismo Criativo da Creative Tourism Network em 2019 e o título de Destino Turístico Inteligente do MTur em 2021.

## 2.2 PASSEANDO PELA LITERATURA

Definir *Literatura* foi uma preocupação de muitos teóricos ao longo dos séculos, que procuravam estabelecer um conceito efetivo para o termo, porém esta tarefa é

quase impossível, pois a Literatura varia de acordo com o espaço-tempo em que está inserida. Além disso, tomando Fabrino (2017, p. 131) como base, é importante observar os conceitos de cultura, estilo, qualidade da obra literária e outros para formar uma (tentativa de) definição sobre o que seria de fato a literatura.

Aguiar (2009, p. 90), levanta que: “até o início do século XIX, a literatura compreendia as inscrições, a escritura, a erudição e o conhecimento das letras”, esta noção remete ao período da antiguidade clássica e das “belas letras”, onde eram inseridas a retórica, a poética, a história, a filosofia, a ciência e toda a eloquência, segundo a mesma autora. Neste sentido, o termo se torna amplo, pois considera a literatura como todos os livros contidos na biblioteca. Em oposição, Tertuliano e São Jerônimo, escritores cristãos, designavam *litteratura* os textos seculares e pagãos, e *scriptura* os textos sagrados.

Somente a partir do século XVIII, que o termo é associado a uma específica atividade criadora, vista como a expressão do espírito de um povo. Já um século mais tarde, a literatura começou a ser identificada com o romance, o teatro e a poesia. Tais discussões sempre se renovam na busca de um consenso, porém os conceitos continuam sempre variáveis.

Em contraposição, existem dois componentes da literatura que não podem se separar dela: a epifania, que é uma manifestação sobrenatural da compreensão daquilo que se lê; e a catarse, que é a imitação das virtudes e repúdio dos defeitos, é o movimento de identificação, deslumbramento e expurgação próprio da arte (FABRINO, 2017).

O homem necessita de fabulações e fantasias, pois estas permitem a construção de sentidos e o conhecimento de sua importância histórica. Deste modo, através das palavras, aquele que escreve insere uma percepção acontecida em qualquer espaço-tempo e a torna viva no processo de leitura, gerando no leitor, a epifania e a catarse características. A literatura se torna, portanto, uma atividade na qual vozes são ouvidas, estabelecendo um diálogo no tempo. Destarte, Antônio Cândido conceitua a literatura

da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos (CÂNDIDO, 2004, p. 174).

A literatura exprime sentimentos, ideias, sonhos e fantasias por meio das palavras. Durante a leitura, valores universais são retomados e situados no tempo presente, estabelecendo com o ser humano, um diálogo atemporal, onde questionamentos importantes encontram respostas que trazem reflexão e deleite.

As primeiras tentativas de buscar respostas para questões básicas da humanidade, são encontradas nos campos maravilhoso e religioso. Segundo Fabrino (2017, p. 130), tais campos oferecem diálogo com o fazer literário até os dias de hoje. Por isso, pode-se dizer que a literatura surge com as narrações da criação, transmitidas oralmente entre as gerações.

Através do emprego de ritmo, aliterações e rimas, a oralidade conservou e transformou as narrativas dos primeiros séculos. Traçando uma linha do tempo da literatura, pode-se destacar como mais antigo texto literário encontrado a *Epopeia de Gilgamesh*. São inscrições em tabuletas de argila, escritas por volta de 2750 a.C. pelos povos da Babilônia; do mesmo período e região, podem ser listados, o *Código de Hamurabi* e o *Enuma Elish*, um código de leis e um poema épico, respectivamente. Adiante, em 1600 a.C., foi escrito o *Livro dos Mortos* dos egípcios, cujo objetivo era guiar os mortos para o além, por meio de orações e rituais.

Em 1250 a.C., acredita-se que Moisés estruturou o Pentateuco, que são os cinco primeiros livros da Bíblia, onde aí narra a origem do mundo, o dilúvio e a história dos patriarcas hebreus. No Ocidente, Hesíodo escreveu *Teogonia* e *Os trabalhos e os dias*, obras voltadas para a população grega, como uma das fontes para entender a religião, a agricultura, a economia, a astronomia e o tempo na Grécia Arcaica, além dele Homero, Virgílio, Esopo, Eurípedes e Sófocles buscaram fazer o mesmo. No Oriente, os ensinamentos de Confúcio, *A Arte da Guerra* de Sun Tzu, e *As Mil e uma Noites*.

De acordo com Fabrino, o diálogo entre as primeiras narrativas se estabelece com clareza, devido a sua recorrência temática, pois trata-se sempre de apresentar a criação do mundo, ou a concepção quanto ao fim dele, e o julgamento dos mortos. Saindo da Grécia Clássica, surge o Império Romano, onde foram espalhados os escritos do *Novo Testamento* da Bíblia, e da Patrística, vertente filosófica que buscava desenvolver um pensamento cristão através da filosofia de seus adeptos, os primeiros padres da Igreja Católica. Pode-se evidenciar, por exemplo, Santo Agostinho de Hipona.

Passados alguns séculos, chega-se ao cânone da literatura ocidental, que inicia a partir do Trovadorismo, no século XII. Por meio de cantigas líricas e satíricas, desenvolviam temas como o amor não correspondido e críticas à sociedade ou a pessoas específicas. Ricardo Coração de Leão, Afonso Sanchez e Dom Dinis I de Portugal foram alguns dos principais trovadores.

Na transição entre Idade Média e Idade Moderna, surge o Humanismo, movimento marcado pela racionalidade, antropocentrismo (onde o homem é colocado no centro e há uma contraposição à Igreja), o cientificismo, bem como a ideia de beleza, de perfeição e da valorização do corpo humano. Na prosa, Fernão Lopes, com sua visão imparcial dos fatos ajudou a renovar a historiografia portuguesa, separando as lendas dos fatos reais e ainda, dar prioridade ao povo, em detrimento da visão idealizada dos reis e governantes; na poesia, Garcia Resende, com sua visão palaciana, reproduziu o mundo dos nobres; no teatro popular, Gil Vicente escreveu o *Auto da Barca do Inferno* (CENTAMORI, 2019, p. 2).

Ao aportarem no Brasil, os portugueses, durante o período do Quinhentismo, agrupam as primeiras manifestações literárias do país. Deste modo, suas obras estavam sempre ligadas aos colonos europeus, e fatos da colonização. Pero Vaz de Caminha destaca-se pelas suas crônicas de viagem, que registrou as primeiras impressões das terras brasileiras na *Carta a el-Rei Dom Manoel*. Havia também a literatura de catequese, organizada pelos padres jesuítas, principalmente por São José de Anchieta, que aprendeu o idioma dos indígenas com o intuito de catequizá-los e, deste modo, com tratados e poemas, ensinava os nativos em sua própria língua.

Na Idade Moderna, surge o Classicismo, com a valorização da antiguidade clássica greco-romana e seus ideais. Um dos seus maiores nomes é Luís Vaz de Camões, com seu poema *Os Lusíadas*, epopeia que conta a viagem de Vasco da Gama às Índias. Miguel de Cervantes, por sua vez, em sua obra prima *Dom Quixote de La Mancha*, narra as aventuras de um homem de meia-idade que resolve se tornar cavaleiro andante depois de ler muitos romances de cavalaria.

No Barroco, surge um movimento de defesa à Igreja Católica contra os ataques protestantes e renascentistas. Este período é marcado pela dramaticidade retratada nas obras e sua ênfase na religião. Na Literatura, o padre jesuíta Antônio Vieira e o multifacetado Gregório de Mattos (o Boca do Inferno) abordam em alguns de seus escritos a insignificância do homem perante Deus, num itinerário voltado a busca do

perdão e a remissão do pecado. Importante destacar também, a Arquitetura dos grandes templos religiosos, no Brasil, a cidade mineira de Ouro Preto possui inúmeras igrejas no estilo barroco. Mais tarde, já no Romantismo em meados do século XIX, a partir de uma visão (ainda) idealizada, José de Alencar escreve *Iracema*, anagrama de América. O romance narra a história de amor entre a índia (homônima) e o europeu Martim, representando a união entre os dois mundos, e o “convite” para conhecer o novo continente.

Em 1922, com a Semana de Arte Moderna, é inaugurado o Modernismo no Brasil, movimento responsável por romper com as estruturas do passado, e criar novas estéticas não lineares. Participante da primeira geração, Mário de Andrade reúne elementos do folclore nacional para contar a lenda do índio *Macunaíma* e suas desventuras por todo o território do país para recuperar a preciosa pedra Muiraquitã.

A segunda geração destaca-se pelo regionalismo e temas pouco discutidos. Nesse sentido, o destaque vai para o baiano Jorge Amado, cujas narrativas retratam com uma riqueza de detalhes singular, o estado da Bahia. Convém ressaltar, que seus textos inspiraram a realização deste presente trabalho, pois ao lê-los, o leitor é transportado para estes cenários, aguçando a vontade de conhecê-los através do Turismo.

Na terceira geração, onde não existe uma unidade nas obras, autores pernambucanos são destaque nacional: João Cabral de Melo Neto e Clarice Lispector (esta uma pernambucana por adoção) são personalidades homenageadas através das esculturas do Circuito da Poesia espalhadas na cidade do Recife, juntamente com outros dezesseis grandes expoentes da cultura literária em nível (inter)nacional.

Essa discussão poderia se estender não só a autores contemporâneos, mas também a compositores e cantores que nos levam a passear pelas ruas e bairros do Recife, o que pode vir a ser um (futuro) objeto de estudo dos alunos de Gestão de Turismo.

### 3 A LITERATURA NO TURISMO

A crescente valorização das práticas turísticas motiva as empresas e órgãos públicos do setor a adotarem mudanças em seu processo de planejamento, gestão e promoção do Turismo. Na busca por novos produtos turísticos, surgem comportamentos de compra, que exigem a criação de ofertas direcionadas a demandas específicas, visando oferecer diferentes experiências aos visitantes. Diante disso, a segmentação no Turismo apresenta-se como um importante critério no processo de elaboração de estratégias para desenvolvê-lo em uma localidade, com vistas a atrair os diferentes perfis de viajantes (BRASIL, 2010a, p. 11).

O Turismo Literário está inserido nesse contexto de segmentação; contudo, para compreendê-lo, é preciso entender a relação entre turismo e cultura, e o chamado Turismo Cultural. Segundo conceito do Ministério do Turismo em suas cartilhas, o segmento é definido através das “atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2010b, p. 15).

De acordo com o termo apresentado, vivenciar a cultura pelo turismo é acolher as manifestações de arte da sociedade em que ela está inserida. Seja através das *Belas Artes* ou das *Artes Liberais*, este processo de fruição começa pela contemplação, atinge a epifania e se conclui com a catarse – conceitos apresentados no tópico anterior. Em outras palavras, o fruidor ao contemplar determinada expressão artística, se deparará, logo depois de um tempo, com uma sobrenatural compreensão do que se expressa no objeto contemplado, este estado resultará em identificação, deslumbramento e expurgação.

Desta maneira, tal expressão não se separará do fruidor, pois ela lhe proporcionará uma experiência, seja positiva ou negativa. O espectador torna-se um agente ativo na fruição, influenciando na história da arte; do mesmo modo, a arte e a cultura demonstram-se com dinamicidade, pois podem imprimir no espectador uma nova visão de si mesmo, enquanto se vivencia o diferente. Embora exista um segmento específico chamado turismo cultural, é observada a vivência cultural em todos os demais segmentos do turismo, aumentando assim a importância de se pensar a cultura.

A Literatura é um elemento da cultura, e assim como os outros, exprime sentimentos, ideias, sonhos e fantasias; porém se diferencia pelas palavras, seja na oralidade ou na escrita, e gera no leitor, a epifania e a catarse características. Baseando-

se em Coutinho, Faria e Faria (2016, p. 37), pode-se definir o segmento do Turismo Literário como uma modalidade que se insere no Turismo Cultural, e que destaca a relação entre textos literários e lugares, eventos e autores; tendo como cenário, locais que fazem uma ponte entre a produção artístico-literária com os turistas visitantes.

Simões (2009, p.8) escreve que “a literatura dá visibilidade ao imaginário das comunidades e faz veicular os seus fazeres, dizeres, saberes; isto é, as suas vivências”. Os livros, nessa perspectiva, oferecem recursos que incitam a curiosidade do que pode ser chamado de leitor-turista e o motivam a viajar para conhecer mais de perto, além de contribuir com a formação artística das comunidades.

Unir Turismo e Literatura é também uma possibilidade de fomentar ações ligadas ao Turismo Criativo, que permitirá trazer protagonismo para a população local, além de fomentar a leitura do texto literário e a prática de uma atividade turística descentralizada. Essa modalidade de turismo, foi criada pelos professores Crispin Raymond e Greg Richards, nos anos 2000, também por eles conceituada

como uma viagem voltada para uma experiência engajada e autêntica, com aprendizagem participativa nas artes, património ou carácter especial de um local, e fornece uma conexão com aqueles que residem neste lugar e criam esta cultura viva (DUXBURY & RICHARDS, 2019 apud ALMEIDA, 2019, p. 20).

Exemplificando, o turismo literário possui vários destinos no mundo inteiro, dentre os mais conhecidos está, por exemplo, a casa de Anne Frank, situada na cidade de Amsterdã, capital dos Países Baixos. Vale destacar que o anexo secreto de uma empresa de doces serviu de esconderijo para Anne e sua família por durante dois anos (entre 1942 e 1944), enquanto eram procurados pelos alemães nazistas por serem judeus. A garota relatou em suas anotações, o cotidiano desses anos escondida; esse escrito ficou conhecido como *O Diário de Anne Frank*. Hoje em dia, a “empresa-esconderijo” funciona como um museu, recebendo visitantes do mundo inteiro. O local inclusive é citado em outros textos literários, como no livro *A Culpa é das Estrelas*, onde os personagens viajam para conhecê-lo.

Nacionalmente, um exemplo de atrativo turístico literário, é o Caminho de Cora Coralina, localizado no estado de Goiás. São 300km de trilha passando por oito cidades goianas, lembrando a história da região entre Corumbá de Goiás e a cidade de Goiás, guiados pela poesia de Cora Coralina, o percurso termina na casa da artista.



Em Pernambuco, particularmente no Recife, as vinte esculturas de Demétrio Albuquerque são um atrativo literário, conhecido como Circuito da Poesia, poetas, escritores e músicos são representados, nas esquinas, praças e calçadas da cidade por sua importância na formação artística da cultura recifense. Atualmente integram o circuito: Alberto da Cunha Melo, Antônio Maria, Ariano Suassuna, Ascenso Ferreira, Capiba, Carlos Pena Filho, Celina de Holanda, Chico Science, Clarice Lispector, Janice Japiassu, João Cabral de Melo Neto, Joaquim Cardozo, Liêdo Maranhão, Luiz Gonzaga, Manuel Bandeira, Mauro Mota, Naná Vasconcelos, Reginaldo Rossi, Solano Trindade e Tarcísio Pereira.

Além disso, o programa de sensibilização turística intitulado *Olha! Recife* da Secretaria Municipal de Turismo, oferece passeios gratuitos periodicamente a moradores e turistas, e alguns deles são roteiros elaborados com base na literatura, seja por meio dos textos literários, da vida dos autores, seja por meio da história geral da cidade e sua relação com os atrativos.

No contexto das comunidades dos subúrbios, não existe ainda um movimento de turismo literário, porém as manifestações artísticas que envolvem a literatura, como é o caso do Slam e do Rap possuem potencial para transformar essa realidade. Conceituados como “fenômeno social, cultural e artístico que reúne juventude, poesia autoral e performance em competições ou 'batalhas' poéticas” (BARBOSA, 2019, p. 1), segundo Teperman (2015 apud LOUREIRO, 2016, p. 236), o nome é a sigla de Rhythm and Poetry – Ritmo e Poesia –, para identificar a expressão de um movimento nascido na periferia estadunidense e trazido para o Brasil, na década de 1970. Se espalhou através dos bailes black nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e outras ao redor do país.

## **4 DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO: UM ROTEIRO TURÍSTICO LITERÁRIO PELA POESIA RECIFENSE**

### **4.1 ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA**

Segundo conceituação do Ministério do Turismo, um roteiro turístico é um “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (BRASIL, 2007, p. 51). Roteirizar, nessa perspectiva, é agrupar os atrativos de determinada região, de modo a destacar suas características e finalidades.

Esse elemento/instrumento é importante para a organização turística e geração de emprego e renda na localidade. A roteirização de atrativos permite, ainda, identificar, elaborar e consolidar novos projetos, bem como, acompanhar, manter e qualificar projetos já existentes. Além disso, auxilia no processo de inclusão social, de resgate e preservação dos valores culturais e ambientais.

Sua elaboração deve basear-se, portanto, no inventário turístico do local, neste trabalho de conclusão de curso, deve-se caracterizar primeiramente a situação turística atual da cidade do Recife; avaliar e agrupar os atrativos que possuem alguma ligação com a Literatura; e, logo em seguida, estruturar o roteiro baseando-se nas etapas anteriores. Após essa primeira etapa, sua realização deve ser feita por meio da criação de uma identidade visual, seguida da divulgação e comercialização do roteiro nas redes sociais e através de material impresso.

#### *4.1.1 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO RECIFE*

Localizada na Região Metropolitana de Pernambuco, a cidade do Recife surgiu em 12 de março de 1537, quando fora mencionada na carta foral de Olinda, de Duarte Coelho – primeiro donatário da então Capitania Hereditária de Pernambuco. Nomeada de “Arrecife dos Navios”, o pequeno povoado de pescadores se tornou o principal porto da capitania, escoando toda a produção de açúcar de Pernambuco (JUCÁ, 2004, p. 126).

O êxito da atividade portuária recifense resultou na invasão holandesa, durante o ano de 1630. Milhares de neerlandeses desembarcaram tomando para si o governo pernambucano, que não possuía recursos materiais para enfrentar os invasores, sendo fácil a conquista do território litorâneo que se estendia do Sergipe ao Maranhão.

A capital do chamado Brasil-holandês era Olinda; em 1631, os holandeses saquearam e incendiaram a cidade, pois estavam insatisfeitos com seu relevo acidentado difícil de defender em casos de ataque. Por fim, os invasores se mudaram para Recife, transferindo a capital do território para lá, o que também facilitaria no comércio (JUCÁ, 2004, p. 127).

Em 1637, a coroa holandesa nomeou Johann Mauritius van Nassau-Siegen (Maurício de Nassau) como governador do Brasil-holandês, cargo que ocupou até 1644. Nassau, entusiasta das belas artes, trouxe naturalistas e pintores para estudar o continente; arquitetos, engenheiros e paisagistas revolucionaram a estrutura urbanística da cidade. Essa equipe traçou ruas, pontes, palácios, escolas, estradas para edificação da conhecida Mauritsstad, ou Cidade Maurícia. A estada do conde holandês no Recife contribuiu para sua urbanização, modificando para sempre a paisagem local (JUCÁ, 2004, p. 127).

É fato que a cidade começou a crescer lentamente partindo do centro ao interior, ocasionando a construção de estradas, hidrovias e ferrovias. Em 1823, a Vila foi elevada a cidade e, anos mais tarde, foi reconhecida oficialmente como capital pernambucana. Já no fim do século XIX, Recife era um empório comercial que atraía inúmeras pessoas para suas recém-instaladas indústrias. O século XX, por sua vez, foi marcado pelo constante fluxo migratório, permitindo a criação de diversas avenidas importantes, chegando no século XXI consolidada como uma grande metrópole.

#### *4.1.2 CARACTERIZAÇÃO TURÍSTICA DO RECIFE*

Conforme a edição mais recente do Boletim Mensal do Observatório do Turismo do Recife (OTREC), de maio/2022, comparado ao mês anterior, a atividade turística gerou 218 novos empregos. Além disso, o Aeroporto Internacional do Recife registrou 721.267 passageiros, constata-se uma variação positiva de 2,84% no comparativo com abril/2022; em comparação com o mesmo período de 2021, o aeroporto apresentou variação de 49,67% passageiros a mais. (OBSERVATÓRIO, 2022)

É importante destacar que, para atender a grande quantidade de turistas, o Recife conta com vários atrativos turísticos para que esses visitantes conheçam um pouco mais da história e cultura do povo que habita a cidade, muito embora os espaços mais visitados estejam no centro da capital pernambucana ou em bairros que estão longe de serem periféricos.

Dentre os atrativos recifenses, os mais conhecidos e visitados são: a Praça Barão do Rio Branco, conhecida como Marco Zero; o Centro de Artesanato de Pernambuco; Parque das Esculturas de Brennand e Instituto Ricardo Brennand; as Ruas de pedestres do Bom Jesus e Barão do Rio Branco no bairro do Recife; os museus espalhados pela cidade, especialmente o Cais do Sertão e o Paço do Frevo; o Instituto Ricardo Brennand; as praias de Boa Viagem e do Pina; o Rio Capibaribe com suas pontes; e inúmeros outros atrativos.

Profissionais capacitados atuam nos Centros de Atendimento ao Turista (CATs) para dar suporte aos visitantes que necessitam de alguma ajuda. Em maio/2022, segundo o OTREC, foram 3.320 atendimentos, sendo 1.178 recifenses, 1.886 turistas nacionais e 256 turistas estrangeiros. Os CATs estão localizados no Mercado de São José, Pátio de São Pedro, Praça do Arsenal, Parque Dona Lindu, Praça de Boa Viagem, Shopping Rio Mar, Shopping Center Recife, Aeroporto Internacional dos Guararapes e no Terminal Integrado de Passageiros (TIP).

O município possui uma infraestrutura hoteleira diversificada, com predominância de hotéis, mas conta também com *hostels*, flats e apartamentos para dar o suporte necessário aos turistas. A cidade ainda é sinalizada com uma grande quantidade de placas em português e inglês para auxiliar o turista em seus passeios, principalmente no centro.

A gastronomia recifense é conhecida pelas iguarias típicas: como o Bolo de Rolo; Bolo Souza Leão; a Cartola; Tapioca e comidas feitas com Milho; o Caldinho nas praias e os frutos do mar. E, em vários bairros do Recife, existem bares e restaurantes que podem proporcionar a experiência dos visitantes provarem essas delícias gastronômicas e outras comidas regionais.

Aqui é importante listar, também, os serviços de infraestrutura que contribuem na estruturação do inventário turístico. Para tal, é importante citar que a limpeza urbana do Recife é feita pela Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (EMLURB), que cuida também da revitalização paisagística de praças e parques, manutenção de fontes, lagos e canteiros centrais, e da iluminação pública; A energia elétrica é distribuída pela Neoenergia Pernambuco (CELPE), e a água é fornecida pela Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA).

Para a segurança do turista, Recife possui, no Aeroporto Internacional, um ponto da Delegacia do Turista, podendo o viajante utilizar desse serviço e de todos os outros, como Polícia Civil, Militar e Federal, Bombeiros e SAMU.

Além disso, a Secretaria de Turismo e Lazer (SETUR-L) realiza projetos de integração das pessoas aos equipamentos turísticos e de lazer da cidade. Seu objetivo é melhorar os investimentos para o turismo e lazer, de tal forma fortalecendo as políticas públicas na cidade do Recife. Entre as políticas de turismo atuais estão: REC Gastrô; Recife Sagrado; Lazer na Rua; Viva a Guararapes; Música nas Igrejas; e, Olha! Recife.

É interessante destacar este último, pois o *Olha! Recife*, programa de sensibilização turística da cidade, traz para a população recifense, uma nova oportunidade de lazer, desenvolvendo um novo olhar sobre a cidade, destacando a importância da atividade turística no Recife como fator de sustentabilidade econômica e preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. Tudo isso sempre com a condução de um guia de turismo credenciado e ofertado em diferentes segmentos: a Pé, de Ônibus, Pedalando, de Catamarã, com a participação de vários moradores da cidade do Recife, da Região Metropolitana e de turistas nacionais e estrangeiros. Em maio/2022, o programa realizou 22 passeios e contou com 905 participantes, segundo o OTREC.

**Figura 1** – Passeio do *Olha! Recife* a pé na Praça Dom Vital – Centro do Recife



Fonte: John de Melo, 2019

Vários moradores da cidade do Recife e turistas já participaram do *Olha! Recife*, Para este trabalho foram entrevistados sete participantes na modalidade a pé, onde foram perguntados sobre a visão que possuem do programa (Apêndice A). Quase

todos ficaram sabendo do projeto através de amigos, outros pelo aplicativo do Instagram. No processo de inscrição, nenhum deles teve dificuldades, e todos o acharam simples. Sua maior motivação era conhecer mais da cultura e da história da cidade, e os roteiros preparados se tornam um atrativo; apenas um dos entrevistados participou por motivo acadêmico. Quanto às expectativas do grupo, todos afirmaram terem sido satisfeitas durante a execução do roteiro; dois participantes disseram que foram superadas; e, no final, todos asseguraram que o indicariam para amigos e familiares.

Os pontos fortes do projeto, apontados pelos participantes, foram a troca de conhecimento entre eles e o guia, interação com a cidade e conhecimento sobre o Recife. Já os pontos fracos foram a falta de pontualidade e falta de instruções sobre o fluxo de carros da cidade; além do horário, devido ao sol. Ficou sugerido, segundo os entrevistados, que os roteiros do projeto fossem executados em um horário mais tarde, para evitar levar muito sol e as atividades deveriam ser executadas no horário acordado.

Também foi entrevistado Bráulio Moura, turismólogo gestor do programa (Apêndice A). Segundo Bráulio, o *Olha! Recife* teve início antes de 2013 com o título de "Conheça o Recife" e, na época, oferecia passeios exclusivamente de ônibus aos sábados. A partir do ano seguinte com uma nova equipe, o programa adquiriu o formato atual, com a oferta de passeios gratuitos para a população e turistas, aproveitando o que a cidade tem de melhor e aproximando esses participantes do patrimônio recifense, possibilitando que sejam agentes da preservação e divulgadores da prática turística.

Ainda segundo o turismólogo, o programa vem alcançando suas metas e objetivos que tem base na participação das pessoas. Contudo, o programa encontra em seu caminho dificuldades orçamentárias, além de problemas para conseguir gratuidade em alguns atrativos turísticos e na baixa divulgação do programa. Bráulio ainda contou que sua equipe pretende melhorar o material informativo, a sinalização turística nos bairros da cidade e a quantidade de passeios oferecidos.

Os guias de turismo que auxiliam nos passeios são contratados a partir de um chamamento público, editado pela procuradoria municipal e pela gerência jurídica e publicado no Diário Oficial da Prefeitura do Recife. Para participar do programa, os guias precisam fazer cadastro e apresentar uma série de documentos como: crachá atualizado, CADASTUR (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos) certificado do curso de guia, atestado de capacidade técnica, entre outros.

A meta para o futuro do programa é oferecer maior quantidade de passeios, tornar-se referência em boas práticas de turismo – na verdade, isso já acontece, pois o programa possui reconhecimento do MTur – e influenciar o surgimento de projetos semelhantes em outras regiões do país. Segundo a visão do gestor, o programa mudou o cenário turístico recifense, a partir de vários roteiros criados que começaram a ser comercializados por agências e empresas locais, como o Holandês e os Assombrados, diversos grupos de caminhadas turísticas e culturais surgiram. Roteiros criados pelo projeto passaram a ser realizados em *city tours* privados, e pequenas agências reproduziram os roteiros a pé, gerando emprego, renda e aumentando a oferta turística local.

Observando o *Olha! Recife*, e tomando-o como inspiração a construção de um roteiro literário, fica evidente que, apesar da gratuidade do projeto e da oportunidade do turista e do morador conectarem-se com a cidade do Recife, ele não atende uma diversidade de faixa etária. O seu maior público é composto de jovens e estudantes de graduação, carecendo de estratégias de divulgação e de uso da rede para atingir segmentos específicos

Para ocorrer um alcance do público em geral, a divulgação do projeto deve ser feita não apenas por meio digital, mas também, por exemplo, nos telejornais locais, orientando filhos e netos do público menos familiarizado com a tecnologia a inscrever seus pais e avós; além de propagandas didáticas e lúdicas nos intervalos de programação da TV local.

Desenvolvendo esta discussão, o roteiro objeto deste trabalho, pretende ser um diferencial enquanto une a poesia clássica dos textos literários e a poesia contemporânea da periferia num único roteiro interativo e atrativo num único dia e em diferentes modalidades. Diferentemente do *Olha! Recife*, que oferece passeios temáticos, porém em cada modalidade específica e de curta duração.

#### 4.1.3 AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS

Seguindo a conceituação do MTur, atrativos turísticos são “locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los” (BRASIL, 2007, p.27). Usando como base esta classificação, serão levantados atrativos de cada categoria que se encontram

localizados nos bairros do centro e da zona sul recifense, observando se em sua concepção possuem algum envolvimento com a literatura, para no tópico seguinte serem organizados como um roteiro. Ainda de acordo com esta definição do MTur, os atrativos podem ser classificados em:

- a) Atrativos Naturais: São elementos da natureza que são utilizados para finalidade turística, e deste modo passam a atrair fluxos turísticos:

Localizada no bairro de Santo Antônio, está a Praça da República, sua estrutura atual foi organizada por Roberto Burle Marx em 1936. No tempo do Brasil holandês, o local era um horto zoobotânico e jardim do Palácio de Friburgo, na época residência do conde Mauricio de Nassau. Segundo a historiadora Françaço (2010, p. 2), foi escrito o primeiro livro de zoobotânica do país, na observação da fauna e flora da região, intitulado *Historia Naturalis Brasiliae*, pelos botânicos alemães George Marcgrave e Willem Piso, da comitiva de Nassau.

No mundo imaginário, surgem histórias que o aviador e escritor francês Antoine de Saint-Exupéry inspirou-se no baobá da praça para escrever um dos capítulos de sua obra-prima, intitulada *O Pequeno Príncipe*. No entorno da praça, situam-se o Teatro de Santa Isabel; o Palácio da Justiça; e o Palácio do Campo das Princesas, sede do governo estadual.

Outro atrativo natural, que corta a região, é o rio Capibaribe. Famoso pelas pontes que o atravessa, já serviu de inspiração para diversos poetas em suas composições; um deles, João Cabral de Melo Neto, escreveu *O Cão sem Plumas*, buscando revelar a cidade do Recife pela lente do Capibaribe. Através do rio, a empresa privada Catamaran Tours se encarrega dos passeios com o intuito de unir a população e as águas recifenses.

Outro atrativo são as conhecidas praias recifenses, como a Praia de Boa Viagem, que recebe muitos turistas e é também serviu como inspiração para o artista Alceu Valença na canção *La Belle de Jour*.

- b) Atrativos Culturais: São elementos da cultura que utilizados para fins turísticos atraem fluxo turístico. Podem ser bens ou valores de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, como testemunho de uma cultura:



O primeiro atrativo que se pode destacar são as diversas pontes que cruzam os rios da cidade, dentre eles o já citado Capibaribe. Estas pontes históricas já contribuíram para o imaginário de compositores e poetas.

Outro atrativo cultural que possui uma forte ligação com a literatura é o *Circuito da Poesia*, roteiro formado por vinte esculturas espalhadas pelas esquinas, praças e calçadas da cidade. Esculpidas por Demétrio Albuquerque, elas são uma homenagem a homens e mulheres, cujas criações artísticas fazem o espectador (turista ou não) reviver o cenário poético recifense; a maior parte das esculturas situa-se nos bairros do centro do Recife.

No Bairro do Recife, ou Recife Antigo, situa-se a Praça Barão do Rio Branco, onde está localizado o Marco Zero de Pernambuco. Outro ponto turístico é a rua de pedestres: Rua do Bom Jesus, ou rua dos judeus; nela, está localizada a primeira sinagoga das américas, além de outros edifícios interessantes para o turismo.

**Figura 2** – Rua do Bom Jesus no Bairro do Recife



Fonte: Ferreira Silva/iStock, 2020

c) Atividades Econômicas: São atividades produtivas que motivam a visita turística e contribuem para a utilização de serviços e equipamentos:

Neste ponto, é possível destacar o contexto do Turismo Criativo, segmento que permite aos “viajantes” descobrir e entender a cultura local participando de atividades artísticas e criativas com os moradores (co-criação de experiências). O destaque aqui é a Ilha de Pescadores, mais conhecida por Ilha de Deus, entre os bairros da Imbiribeira e Pina, cercada pelos rios Jordão, Tejipió e Pina.

A Ilha é uma comunidade de pescadores que, por longo tempo, foi esconderijo de criminosos, devido ao abandono e isolamento do local, sendo apelidada de “Ilha sem Deus”. A partir de projetos sociais de revitalização ambiental, turismo comunitário e cultura popular, a história do bairro começou a mudar. Para que se tenha uma ideia da mudança ocorrida, a Ilha, que comumente registrava um homicídio por semana, chegou a ficar mais de quatro anos sem registrar mortes. A Ilha que era sem Deus, passou a ser chamada de Ilha de Deus, assim transformada pela cultura e influência do turismo.

**Figura 3** – Vista aérea da Ilha de Deus



Fonte: Vanessa Gonzaga, 2020

d) Realizações Técnicas, Científicas e Artísticas: São obras, instalações, organizações e atividades de pesquisa capazes de motivar o interesse do turista ao uso de serviços e equipamentos:

O museu Paço do Frevo, situado no bairro do Recife, na altura da Praça do Arsenal da Marinha, é um atrativo capaz de promover mais que uma visita panorâmica pela história do Frevo, busca imergir o visitante numa rica experiência sensorial, de modo que o turista possa se sentir como participante da história deste Patrimônio Cultural, com o frevo no corpo inteiro, da cabeça ao pé.

e) Eventos Programados: São atividades que reúnem pessoas para tratar ou debater assuntos de comum interesse e negociar ou expor produtos e serviços. Podem ser de diferentes tipos e naturezas, e possuem data e local previamente estabelecidos, com o intuito de promover a utilização de equipamentos e serviços:

Pode-se destacar o Carnaval, uma das mais importantes manifestações culturais do país, que dura cerca de quatro dias no ano, espalhando a festa em diferentes polos, com shows e blocos de rua, escolas de samba, passistas de frevo, maracatu, e um fervilhar de cultura e pessoas que alavancam o turismo na cidade do Recife.

**Figura 4** – Desfile do Galo da Madrugada – principal bloco de rua do Recife



Fonte: Sérgio Bernardo/PCR, 2019

Outros eventos são os Festivais Literários que ocorrem sazonalmente na cidade, dentre eles pode-se destacar a Bienal do Livro de Pernambuco, o Festival Recifense de Literatura (A Letra e a Voz), eventos que existem há muito tempo e enaltecem a cultura literária pernambucana e recifense. No contexto contemporâneo, com a proposta de trazer a periferia para o centro do debate, o Slam das Minas, cuja última edição ocorreu no ano de 2019, atrai pessoas do Brasil inteiro interessadas nesta manifestação da arte. Além disso, a realização de feiras e festivais visa incluir a população e fortalecer o sentimento de pertencimento dos moradores, aspecto muito importante para o desenvolvimento da atividade turística.

#### *4.1.4 ESTRUTURAÇÃO DO ROTEIRO*

Após serem analisados/avaliados os atrativos que participam da vida literária e poética da cidade do Recife, é possível pensar em um roteiro que cada vez mais reúna o centro e a periferia. Nessa perspectiva, a proposta de roteirização pretende a parti-

cipação dos visitantes e moradores locais, motivados pela literatura (clássica) do centro, com autores renomados do século passado, a exemplo de Manuel Bandeira e João Cabral de Melo Neto, e da literatura (contemporânea) da periferia, que cresce como resistência do subúrbio através da poesia cantada dos rappers e Slammers. O projeto toma, também, como inspiração os roteiros realizados pelo programa *Olha! Recife*, que oferece roteiros turísticos gratuitos para a população e visitantes nos bairros da cidade.

Assim sendo, a primeira parte do roteiro (clássica) terá início com os monumentos do Circuito da Poesia localizados na Rua da Aurora, rua do Recife onde o sol nasce primeiro: Manuel Bandeira e a sua Cotovia acompanharão os participantes do roteiro e pousarão todos na Aurora

Voei ao Recife, no Cais  
Pousei na Rua da Aurora.  
Aurora da minha vida  
Que os anos não trazem mais!  
(BANDEIRA, 1975).

**Figura 5** – Escultura de Manuel Bandeira na Rua da Aurora



Fonte: Everson Verdião/Esp.DP, 2017

João Cabral de Melo Neto e Ariano Suassuna darão continuidade no roteiro, ainda na mesma rua, e apresentarão o Recife que se abre para acolher o novo, sem perder sua essência. Em seguida, atravessando a Ponte Princesa Isabel a pé, situa-se à Praça da República, e, após um breve passeio em torno do baobá do local, o

roteiro continua até a Praça do Sebo, onde Mauro Mota estará sentado num dos bancos da Praça, e em seguida Carlos Pena Filho espera os participantes na Praça do Diário. Dando continuidade, na Ponte Maurício de Nassau, onde Joaquim Cardozo dará as boas-vindas com seu amor marcante à cultura pernambucana:

Tarde no Recife.  
Da ponte Maurício o céu e a cidade  
(CARDOZO, 1979).

Adiante, Ascenso Ferreira, aguarda a todos no Cais da Alfândega, próximo ponto do roteiro, o poeta que é um dos marcos do modernismo pernambucano, escreve da saudosista de sua infância nas ruas da cidade:

Sozinho, de noite,  
nas ruas desertas  
do velho Recife, que atrás do arruado  
deserto ficou  
(FERREIRA, 1951).

Cruzando os becos do Recife Antigo, os participantes conhecerão Chico Science, na Rua da Moeda, local de encontro e socialização dos “Mangue Boys” do movimento musical Manguebeat, por ele fundado.

**FIGURA 6** – Escultura de Chico Science na Rua da Moeda



Fonte: Kate Brighente, 2014

Daí até a Rua do Bom Jesus, onde se encontra mais uma escultura do Circuito da Poesia, desta vez do compositor Antônio Maria que, em Frevo Nº 1, cantou a saudade do Recife:

Saudade tão grande  
Saudade que eu sinto  
Do Clube das Pás, do Vassouras  
Passistas traçando tesouras  
Nas ruas repletas de lá.  
(MARIA, 2021).

Em seguida, a próxima parada é o Paço do Frevo, museu que conta a história deste ritmo tão marcante de forma bem dinâmica, onde ocorrerá uma oficina de Frevo. Ao término, segue-se para a Praça do Marco Zero, onde os participantes do roteiro conhecerão a Naná Vasconcelos, uma das maiores autoridades em percussão do mundo inteiro, e muitas vezes responsável por abrir o carnaval do Recife, nesse mesmo lugar, logo depois, pegarão um Catamarã a fim de seguir pelo Rio Capibaribe e pelo Rio Tejipió, guiados pelo Pregão Turístico de Recife de João Cabral de Melo Neto:

Aqui o mar é uma montanha  
regular redonda e azul,  
mais alta que os arrecifes  
E os mangues rasos ao sul  
(NETO, 1956)

**Figura 7** – Passeio de catamarã no Rio Capibaribe em frente ao Marco Zero



Fonte: Rodrigo Cavalcanti, 2017

O ponto de chegada é a Ilha de Deus. Lá, será feito um breve passeio pela ilha e haverá uma pausa para o almoço com os moradores da região, a fim de conhecer

um pouco mais a realidade deles e provar as iguarias frescas da Ilha, ao som da música pernambucana.

Ao fim do intervalo, o grupo participará de oficinas de poesia escrita e de slam, além de uma roda de conversa sobre a importância da Literatura para o Turismo, mediada por dois estudantes, um de Letras e o outro de Gestão de Turismo. As atividades neste local se encerrarão com uma batalha de slam entre os participantes, finalizando deste modo, o roteiro proposto.<sup>2</sup>

**Quadro 1 – Programação do Roteiro**

<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>	<b>LOCAL/ATIVIDADE</b>	<b>DURAÇÃO</b>
09h	09h30	Início do Roteiro Esculturas de Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto e Ariano Suassuna – Rua da Aurora	
09h30	09h45	Ponte Princesa Isabel; Praça da República	
09h45	10h00	Escultura de Mauro Mota – Praça do Sebo; Escultura de Carlos Pena Filho – Praça do Diário; Escultura de Joaquim Cardozo – Ponte Maurício de Nassau	
10h00	10h15	Escultura de Ascenso Ferreira – Cais da Alfândega; Escultura de Chico Science – Rua da Moeda	
10h15	10h30	Av. Rio Branco; Escultura de Antônio Maria – Rua do Bom Jesus	
10h30	11h45	Paço do Frevo (visita panorâmica e oficina de frevo)	01h15
11h45	12h00	Escultura de Naná Vasconcelos - Praça do Marco Zero (Embarque no Catamarã)	
12h00	12h30	Chegada na Ilha de Deus (visita panorâmica)	30min
12h30	13h20	Intervalo para Almoço	
13h20	14h50	Oficina de Poesia Escrita; Oficina de Poesia; Roda de Conversa na Ilha de Deus	01h30
14h50	15h30	Batalha de Slam Fim do Roteiro	

<sup>2</sup> O mapa de roteirização com o roteiro proposto está em anexo.

## 4.2 CRONOGRAMA

### - Antes da Execução do Projeto:

Realizar inventário dos atrativos turísticos do Recife que possuem ligação com a Literatura e Poesia;

Avaliar e Roteirizar os atrativos levantados;

Orçamentar e Levantar Custos para execução do projeto;

Reunir-se com os parceiros e apoiadores para viabilização de recursos;

Contratar profissionais e recrutar voluntários;

Capacitar profissionais e voluntários;

Elaborar material gráfico que será usado nas redes sociais e para distribuição;

Comprar e/ou elaborar materiais necessários para a execução do projeto;

Divulgar o projeto;

### - Durante a Execução do Projeto:

Distribuir pulseiras de identificação;

Iniciar o passeio seguindo o roteiro elaborado;

Realizar a cobertura fotográfica e para redes sociais;

### - Após a Execução do Projeto

Enviar certificados de participação no roteiro, na roda de conversa, e nas oficinas e cartas de agradecimento aos voluntários e participantes;

Prestar contas diversas aos parceiros;

Monitorar a repercussão pós-evento.



**Quadro 2 – Cronograma do Projeto**

ETAPAS	MESES					
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Realizar inventário dos atrativos turísticos do Recife que possuem ligação com a Literatura e Poesia	X					
Avaliar e Roteirizar os atrativos levantados	X					
Orçamentar e Levantar Custos para execução do projeto	X					
Reunir-se com os parceiros e apoiadores para viabilização de recursos		X				
Contratar profissionais e recrutar voluntários		X				
Capacitar profissionais e voluntários		X	X			
Elaborar material gráfico que será usado nas redes sociais e para distribuição			X	X		
Comprar e/ou elaborar materiais necessários para a execução do projeto			X	X		
Divulgar o projeto				X	X	
Distribuir pulseiras de identificação					X	
Iniciar o passeio seguindo o roteiro elaborado					X	
Realizar a cobertura fotográfica e para redes sociais					X	
Enviar certificados de participação no roteiro, na roda de conversa, e nas oficinas e cartas de agradecimento aos voluntários e participantes						X
Prestar contas diversas aos parceiros						X
Monitorar a repercussão pós-evento						X

#### 4.3 RECURSOS: HUMANOS E MATERIAIS

**Quadro 3 – Recursos Humanos**

<b>PROFISSIONAL</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Organizadores	Supervisão Geral do Projeto
Fotógrafo	Realizar cobertura fotográfica no dia do passeio
Social Media	Planejar e organizar as redes sociais
Designer	Criar artes de divulgação do projeto
Guia de Turismo	Acompanhamento do grupo no momento do roteiro
Instrutor(a) <b>(parceria)</b>	Responsáveis por instruir o grupo durante a realização das atividades das oficinas
Mediadores da Roda de Conversa <b>(parceria)</b>	Estudantes de Letras e de Gestão de Turismo
Condutores dos veículos <b>(parceria)</b>	Motorista do Ônibus e do Catamarã
Monitores <b>(voluntários)</b>	Voluntários que farão parte do apoio

**Quadro 4 – Recursos Materiais**

<b>MATERIAIS</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
Microfone e Caixa de Som Móvel	Para facilitar a mediação do guia durante o roteiro
Panfletos	A6, Couchê – Brilho 90g, cantos retos, frente e verso colorido
Bonés personalizados	Para colaboradores
Camisas Personalizadas	Para colaboradores
Mesas e Cadeiras <b>(parceria)</b>	Conjunto de uma mesa e quatro cadeiras para oficinas e para o almoço
Cartazes com Código QR e explicações durante o percurso	A4, Couchê – Brilho 150g, Dobrado, frente e verso colorido
Pulseiras Tyvek	Para identificação dos participantes durante o roteiro
Marca-Páginas	Brinde para distribuição aos participantes no fim do roteiro
Catamaran <b>(parceria)</b>	Locomoção entre Praça do Marco Zero e Ilha de Deus
Ônibus/Van <b>(parceria)</b>	Locomoção entre Ilha de Deus e Livroteca Brincante do Pina

#### 4.4 PARCERIAS

No processo de roteirização de atrativos, a construção de parcerias é fundamental, estabelece o MTur em sua cartilha, que as parcerias podem abranger os níveis: municipal, regional, estadual e internacional, e os âmbitos público e/ou privado, de modo a buscar o aumento das oportunidades nos destinos (BRASIL, 2007, p. 16). Para este projeto, podem ser listados como possíveis parceiros:

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE - *Campus Recife*);
- Empresa Pernambucana de Turismo (EMPETUR);
- Governo do Estado de Pernambuco – Secretaria de Turismo de Pernambuco (SETUR);
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN);
- Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE);
- Secretaria de Turismo e Lazer (SETUR-L);
- Catamaran Tours;
- Serviço de Fretamento de Transportes;
- Centro de Artesanato de Pernambuco;
- Livraria Jaqueira.

Além disso, é importante ressaltar os locais que farão parte do roteiro, sendo também incluídos na lista de possíveis parceiros:

- Museu Paço do Frevo;
- Moradores da Ilha de Deus;
- Livroteca Brincante do Pina.

Todas as organizações listadas acima são relacionadas às áreas de cultura, turismo e educação, ou possuem editais/formulários voltados para uma ou mais destas áreas.

#### 4.5 MARKETING E DIVULGAÇÃO

Outro processo muito importante na roteirização é o Marketing, pois já nesta etapa o roteiro começa a ser operacionalizado e, para que funcione bem para o Turismo, deve levar em conta quatro aspectos da atividade: Intangibilidade (o serviço não pode ser experimentado previamente); Perecibilidade (o serviço não pode ser guardado ou estocado para depois); Inseparabilidade (o serviço não pode separar o ato da compra do ato de utilização); e Variabilidade (o serviço pode variar de acordo com diferentes atributos).

Deste modo, quando são observados estes aspectos no marketing turístico, ele se torna numa ferramenta essencial em todo o processo de roteirização, pois auxilia o produtor a conceber bens e serviços que satisfaçam as necessidades e expectativas do consumidor (BRASIL, 2007, p. 18).

Os métodos usados serão divididos em impressos e digitais. No primeiro, serão disponibilizados panfletos nos Centros de Atendimento ao Turista (CATs) com informações sobre o roteiro. No dia do roteiro, os participantes receberão pulseiras para identificação e, no final do dia, receberão um marcador de livro personalizado como recordação do roteiro<sup>3</sup>. Em todos os materiais será utilizado como identidade visual a imagem a seguir:

**Figura 8** – Identidade Visual do Projeto



Fonte: John de Melo, 2022

Para as redes sociais, serão criados perfis exclusivos do projeto, administrados pelo social media contratado, contendo informações e novidades sobre o roteiro. Através dessas páginas, as pessoas poderão tirar dúvidas pelo *chat* ou através dos comentários. Os perfis terão o usuário de acordo com o nome do roteiro *Do Clássico ao Contemporâneo*.

---

<sup>3</sup> As artes referentes à divulgação estão localizadas no apêndice.

#### 4.6 ORÇAMENTO

O propósito deste tópico é expor alguns custos básicos necessários para a operacionalização do projeto, mas estudos de viabilidade econômico-financeira devem ser realizados antes de sua execução, após a determinação da amplitude do projeto.

**Quadro 5 – Orçamento Total do Evento**

<b>Recursos Humanos<sup>4</sup></b>			
<b>Profissional</b>	<b>Quant.</b>	<b>Valor/Hora</b>	<b>Total</b>
Organizadores	2	R\$ 10,00	R\$ 1.000,00
Fotógrafo	1	R\$ 12,00	R\$ 120,00
Social Media	1	R\$ 10,36	R\$ 310,80
Designer	1	R\$ 14,04	R\$ 280,80
Guia de Turismo	1	R\$ 8,18	R\$ 65,44
<b>Recursos Materiais</b>			
Microfone e Caixa	1	R\$ 472,40	R\$ 472,40
Panfletos	300	R\$ 0,30	R\$ 90,00
Bonés	10	R\$ 25,00	R\$ 250,00
Camisas	15	R\$ 30,00	R\$ 450,00
Cartazes	10	R\$ 2,50	R\$ 25,00
Pulseiras	50	R\$ 1,00	R\$ 50,00
Marca-páginas	50	R\$ 0,50	R\$ 25,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 3.139,44</b>

<sup>4</sup> Fonte: SALÁRIO. Disponível em: <<https://www.salario.com.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente trabalho foi desenvolver um roteiro turístico com base nas expressões artísticas da Literatura, existentes na cidade do Recife. Deste modo, textos e manifestações literárias e atrativos turísticos foram catalogados e organizados para estruturar este roteiro. Todos os temas aqui abordados contribuíram para dar fundamento a este projeto, cujo resultado esperado foi atingido.

Definindo e contextualizando no tempo e na história, este estudo iniciou-se, tratando de alguns aspectos do Turismo e da Literatura, para levá-los posteriormente à união no segmento do Turismo Literário. Logo em seguida, deu-se a elaboração do roteiro turístico proposto e das estratégias de ação para sua execução.

Como relatado anteriormente, a leitura de textos literários do escritor baiano Jorge Amado inspirou este trabalho, devido à imersão proporcionada pela descrição de cenários e localidades. Foi assim que surgiu a problemática desta pesquisa, cuja ideia era explorar histórias ou manifestações artísticas que fizessem referência à cidade do Recife, unindo-as em um roteiro.

Uma limitação deste trabalho, é preciso dizer, foi a dificuldade em encontrar textos literários que fizessem essa alusão à capital pernambucana de modo claro, como nos escritos do escritor baiano. Porém, apesar desse obstáculo, foram apresentadas algumas obras clássicas, acrescidas de manifestações artísticas como o Slam, que contribuíram para a estruturação do roteiro.

Uma preocupação na escrita desse Trabalho de Conclusão de Curso foi a articulação de cada tópico, relacionando cada seção de modo a formar um conjunto harmonioso e didático que contribua para trabalhos acadêmicos futuros, mas que, principalmente, despertem no leitor, em especial o aluno do curso Gestão em Turismo, um sentimento de pertencimento para a difusão tanto do Turismo, quanto da Literatura.

Dito isso, espera-se que este projeto venha contribuir no resgate da cultura recifense, além de desenvolver as manifestações artísticas que surgem nos quatro cantos da cidade. É desejável, também, que este trabalho reafirme o potencial que a cidade do Recife possui para a atividade turística e permita a aproximação entre residentes e visitantes, para que juntos possam influenciar na construção de novas experiências que transformem a existência diária, tanto da cidade, quanto do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ofir Bergemann de. **O conceito variável de literatura**. Revista Polyphonia, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 89–96, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/6279>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

ALMEIDA, Josara Simone Ferreira. **Turismo Criativo: uma nova visão do Turismo, uma nova geração de experiências e emoções**. 2019. 73 f. Dissertação (Mestrado em Estratégia de Investimento e Internacionalização) – Instituto Superior de Gestão – ISG, Lisboa, 2019.

BANDEIRA, Manoel. **Seleta de prosa e verso**; organização, estudos e notas de Manoel de Moraes. 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1975.

BARBOSA, Liége. **Movimento Slam No Brasil e no RS: Origens, Características e Dinâmicas das Batalhas Poéticas de Juventude**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2019.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

\_\_\_\_\_, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

\_\_\_\_\_, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. Brasília, Ministério do Turismo, 2010b.

CÂNDIDO, Antônio. **O Direito à Literatura**. In: Vários Escritos. São Paulo/Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

CARDOZO, Joaquim. **Poesias completas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. p.6-7

CENTAMORI, Vanessa. **Do Trovadorismo ao Modernismo: resumo dos movimentos literários até o século 20**. Out. 2019. Revista Galileu. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Vestibular-e-Enem/noticia/2019/10/do-trovadorismo-ao-modernismo-resumo-dos-movimentos-literarios-ate-o-seculo-20.html>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

COUTINHO, Fernanda Naves; FARIA, Diomira Maria Cicci Pinto; & FARIA, Sergio Donizete. **Turismo literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário**. albuquerque – revista de história. vol. 8, n. 16. jul.-dez./2016, p. 31-50.

FABRINO, Ana Maria Junqueira. **Primeiros Diálogos no Grande Tempo**. Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, p. 129-147, out. 2017.

FERREIRA, Ascenso. **Poemas 1922-1949**. Recife, PE: Serviço Gráfico do IBGE, 1951. 200 p.

FRANÇOZO, Mariana. **Alguns comentários à *Historia Naturalis Brasiliae***. Cader-nos de Etnolinguística, vol. 2, n. 1, p. 1-7, fev. 2010.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **O processo de ocupação e crescimento do espaço urbano do Recife**. Revista do Instituto do Ceará. 2004. p. 152-152.

LICKORISH, Leonard John. **Introdução ao Turismo**; (Tradução de Fabiola de Carvalho S. Vasconcellos). Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LOUREIRO, Bráulio Roberto de Castro. Arte, cultura e política na história do rap nacional. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. n. 63. p. 235-241. 2016.

MARIA, Antônio. **Frevo Nº 1 do Recife**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/antonio-maria/frevo-no-1-do-recife/>>. Acesso em: 27 dez. 2021.

MARROQUIM, Dirceu S. M. **Antecipações do Turismo em Pernambuco**: Histórias de um Navio Holandês (1939). Anais do XXVI Simpósio Nacional De História – ANPUH. São Paulo, 2011.

MELO NETO, João Cabral de. **Duas Águas (Poemas Reunidos)**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1956. p. 27-28.

OBSERVATÓRIO de Turismo do Recife. Maio 2022. Disponível em: <<https://observatorioturismo.visit.recife.br/boletins/>>. Acesso em: 27 out. 2022.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento**: Planejamento e Organização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 17-32.

OMT. **Glossary of Tourism Terms**. Disponível em: <<https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>>. Acesso em: 27 out. 2022.

QUEIROZ, José. **História Do Turismo Mundial E Do Brasil**. abr. 2011. Disponível em: <<https://turismoreceptivo.wordpress.com/2011/04/18/historia-do-turismo-no-mundo-e-no-brasil/>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. Identidade Cultural e Turismo: a literatura como agenciadora de trânsitos e possível elemento de sustentabilidade. In: CRUZ; CARMARGO (orgs). **Turismo Cultural – Estratégias, Sustentabilidade e Tendências**. Ilhéus: Editus, 2009. p. 49-68.



## APÊNDICE

### Apêndice A – Roteiro de Perguntas sobre o Olha! Recife

Perguntas para a gestão do Programa:

1. Como surgiu a ideia de criação do *Olha! Recife*?
2. Qual a principal proposta deste programa?
3. O projeto está cumprindo suas metas?
4. Qual o público-alvo do projeto?
5. Quais as dificuldades encontradas na gestão do projeto?
6. O que você acha que deve melhorar?
7. Quais são suas pretensões para o futuro do *Olha! Recife*?
8. Como é feita a contratação dos guias e quais qualificações eles precisam ter?
9. Qual a importância do projeto para o desenvolvimento do turismo no Recife?
10. Com o início do *Olha! Recife* a que mudou no cenário turístico do Recife?

Perguntas para os participantes do programa

1. Como você ficou sabendo do projeto?
2. Como foi o processo de inscrição?
3. Teve alguma dificuldade durante a inscrição?
4. O projeto atendeu suas expectativas?
5. O que lhe motivou a participar do projeto?
6. Indicaria o projeto para algum amigo ou familiar?
7. O projeto lhe agregou algum conhecimento?
8. Quais são os pontos fortes do projeto?
9. Quais são os pontos fracos do projeto?
10. Que sugestões daria para melhoria do projeto?

## Apêndice B – Panfleto de divulgação



*Quer conhecer mais da cultura literária e poética recifense?*

*Nosso roteiro pretende unir a literatura (clássica) do centro, com autores renomados do século passado, a exemplo de Manuel Bandeira e João Cabral de Melo Neto, e da literatura (contemporânea) da periferia, que cresce como resistência do subúrbio através da poesia cantada dos rappers e Slammers.*

*Num dia inteiro de atividades gratuitas conheceremos o Recife por um outro ângulo e descobriremos um pouco mais sobre a importância do Turismo Literário.*

**Sábado, dia 12 de Novembro às 9h**  
**Saída da Rua da Aurora na Escultura de Manuel Bandeira**

Fonte: John de Melo, 2022<sup>5</sup>

## Apêndice C – Camisa personalizada para a equipe organizadora

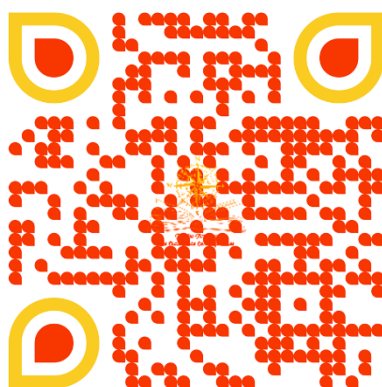


<sup>5</sup> Todas as figuras referentes a identidade visual são da mesma autoria.

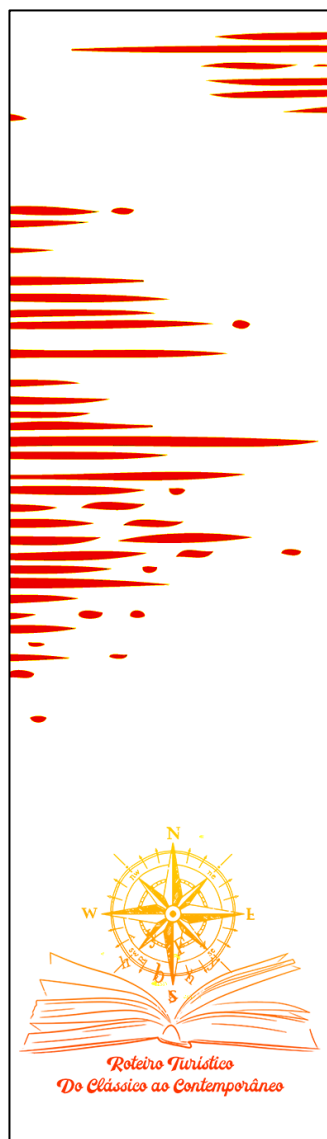
## Apêndice D – Boné personalizado



## Apêndice E – Cartaz com QR CODE com informações dos atrativos



Estátua de Manuel Bandeira no Circuito da Poesia  
Scaneie e saiba mais deste atrativo

**Apêndice F – Marca-páginas de livros personalizado**

## ANEXO

### Anexo A – Mapa do Roteiro Turístico do Clássico ao Contemporâneo



Fonte: Google Earth, 2022